



Tempo Pascal  
Abril de 2018

## Carta Jubilar - 2018

### “O amor dá tudo”

(Bem aventurada M. Teresa Gerhardinger, escritos #1)

#### Queridas Irmãs Jubilares de 2018,

Com profunda gratidão, eu as parablenizo pelo aniversário de sua primeira profissão de votos de 25, 40, 50, 60, 70, 75, 80 ou 85 anos atrás! Que vocês experimentem novamente o amor sempre fiel de Deus ao celebrar este acontecimento.

Seu jubileu é uma fonte de esperança e vida para nós suas irmãs, para toda a nossa congregação. O presente de suas vidas encoraja e inspira cada uma de nós em nossa jornada na missão. Oramos para que Deus as abençoe com paz e alegria ao refletirem obre tudo o que os anos reservaram para vocês enquanto olham para a frente esperando por tudo o que nosso Deus amoroso deseja para vocês.

Ao escrever esta carta, comecei a ler, em espírito de oração, cada um dos seus nomes e fui levada a contemplar o amor de Deus. O que veio a mim foi a consciência de 237 histórias de amor únicas, de compromissos de vida de amor dando tudo.

Isso me levou a rezar com os primeiros escritos da Beata M. Teresa, onde encontramos suas palavras, "o amor dá tudo ..." e a ponderar seu profundo encontro com Jesus. Ela começa a revelar sua história de amor e compromisso de vida que se tornariam fundamental para nossas vidas e compromissos. “Agora estou em Jesus! Jesus pode fazer comigo o que ele quiser; Eu confio nele... Nele, eu vou construir”. Teresa continua expressando suas percepções desse encontro e experiência de amor – de um amor que dá tudo de bom grado, de um amor que não pode esperar, de um amor que leva à conversão. (cf. MT, escritos, # 1).

Sua reflexão me faz lembrar os pensamentos de Santa Catarina de Sena: “As pessoas que se amam esquecem-se completamente... estão totalmente absorvas no objeto de seu amor. O amor tem o poder de tornar amante e amado unidos no coração e na mente. O que amamos, o outro ama. Eles são um "(*Cartas*). Não é de admirar que, para a bem-aventurada M. Teresa, o coração se transforme naquilo que ama, e as preocupações de Deus tornam-se a única preocupação de seu coração (cf. MT, #3, 895).

Histórias de amor precisam ser lembradas e recontadas. Pois é na lembrança e recontagem desses momentos especiais de graça que a energia do amor é reacendida em nós e liberada no mundo como nova vida e comunhão. Convido cada uma de vocês, queridas Irmãs Jubilares, a refletir e recontar sua história de amor e seu desdobramento, seu profundo encontro e jornada de fé de intimidade.

- ▲ **Quando você se conscientizou dos sussurros íntimos de Deus em seu coração?**
- ▲ **Quais são as suas experiências de urgência do amor na vida, em direção de uma vida nova?**

## História de amor de Deus

Nossas histórias de amor estão enraizadas e fluem da história de amor de Deus. A principal maneira pela qual Deus e o amor de Deus são revelados é através da criação, porque o próprio desígnio da criação é o amor. “A criação pertence à ordem do amor. O amor de Deus é a razão fundamental de toda a criação.” (*Laudato Si'*, nº 77). Simplesmente, a criação de Deus é um ato contínuo e interminável de amor de Deus. Cada uma de nós, todo ser, até mesmo o menor, é amado carinhosamente por Deus. Na criação podemos ver, cheirar, provar, tocar e ouvir Deus “eu te amo”. Como nossa Beata M. Teresa escreveu: “Porque o amor é a essência de Deus, Deus nos ama também, como nossa criação e salvação o proclamam” (*Confiar e Arriscar*, 2 de agosto, # 3).

Contemplar a criação é uma maneira significativa de abriremos nossos corações a Deus e à revelação do amor de Deus. Ao deixar nossos sentidos e imaginação embeberem de algo na criação, criamos o espaço interior para estarmos atentas à presença de Deus e para experimentar o amor de Deus. “O Divino e o humano se encontram no menor detalhe da túnica inconsútil da criação de Deus, mesmo no último grão de poeira do nosso planeta.” (*Laudato Si'*, nº 9). Que cada uma de nós aproveite o tempo para estar na criação e admiração de Deus e do amor de Deus.

Nossas vidas se tornam a história de Deus amando-nos como um ser e de nossa vida ao amor.

Na história de amor de Deus está cada uma das nossas histórias de amor. Nós percebemos e apreciamos que “Cada pessoa é uma história de amor que Deus escreve nesta terra. Cada um de nós é a história de amor de Deus” (*Papa Francisco, Audiência Geral, 17 de maio de 2017*). Nossas vidas se tornam a história de Deus amando-nos como um ser e de nossa vida ao amor. “Fomos todos concebidas no coração de Deus e, por isso, cada um de nós é o fruto de um pensamento de Deus. Cada um de nós é querido, cada uma de nós é amado, cada um de nós é necessário.” (*Laudato Si'*, nº 65). Nossa Constituição *Vós Sois Enviadas* nos chama a reconhecer e viver a verdade de como Deus ama. Deus primeiro nos ama e ama fielmente, incondicionalmente, intimamente, radicalmente (*cf. VSE, C 10, 13, 28, 36*). Deus que é amor dá tudo.

O Evangelho de João oferece muitos insights sobre as expressões do amor divino. Percebemos que Deus, tanto amou o mundo que enviou seu único Filho, para que todos possam ter vida. Lembramos os tempos de Jesus curando, convocando e respondendo ao amor, amando até o fim, amando com perfeição, amando até o futuro. Isso nos lembra da Semana Santa, celebrada na Páscoa, e "o núcleo transbordante do amor e da vida inesgotável ... como um ato de amor cósmico" (*Laudato Si'*, # 236).

A história de amor de Deus está em nossa abertura e disponibilidade para encontrar nosso Deus amoroso sempre e sempre em novos encontros. Nossas histórias de amor e jornadas de vida como Irmãs de Nossa Senhora nascem e renascem em nosso chamado e nosso encontro com Deus que ama. "No poder do espírito de Cristo, respondemos ao chamado contínuo de Deus, aceitando o seu amor ao nos consagrar como religiosas apostólicas" (*VSE, C 3*).

- ▲ **Como você experimenta sua história de amor a partir da história de amor de Deus?**
- ▲ **Como sua vida no amor de Deus se aprofundou com o passar dos anos?**

## Impulsionadas pelo Amor

Presas neste amor divino, entramos no profundo mistério do Deus Trino. O amor do Deus Trino não pode ser contido; transborda. Trindade no outro, na criação, em nós. Nas palavras de Thomas Merton, "O amor vem de Deus e de todos nós ... todos nós nos tornamos portas e janelas através das quais Deus brilha ..." (*Novas Sementes da Contemplação*, 67 ).

Nesse mistério, experimentamos o relacionamento dinâmico e a ação do Deus Trino. Estamos em comunhão com Deus que ama, que é amado e que é o próprio amor. Nós experimentamos ser amados radicalmente e de novas maneiras. Deus nos atrai mais profundamente para o abraço divino, a fim de estender o dom desse abraço sagrado do amor para fora, em círculos cada vez mais amplos para o mundo.

Ao lembrar e recontar nossas histórias de amor, também experimentamos nossas falhas no amor e nossa necessidade de misericórdia. Tornamo-nos dolorosamente conscientes das rupturas nas relações com Deus, umas com as outras e com a própria Terra. Ainda ponderando o mistério da misericórdia, somos encorajadas; “o próprio pecado torna mais radiante o amor de Deus.” (*Papa Francisco, Homilia, 12 de dezembro de 2015*)

Os encontros autênticos com o amor do Deus Trino libertam, curam e nos transformam novamente para a missão. Através do poder do Espírito, somos chamadas a transcender a nós mesmas para um seguimento radical de Cristo, vivendo nossa vida consagrada como mulheres religiosas consagradas em comunidade (*cf. YAS, Prefácio*). Aprofundando nossa consciência de quem somos em relação ao Deus Trino, crescemos em comunhão umas com as outras e com toda a criação. Nós nos engajamos em um processo transformador ao longo da vida, mudando de uma comunhão com a outra, para uma comunhão mais íntima, profunda e ampliada.

A verdade de sermos amadas por Deus e pertencentes a Deus nos chama a uma comunhão universal. Quando nossos corações estão autenticamente abertos à comunhão universal, nada e ninguém é excluído de nossa preocupação (*cf. Laudato Si', n° 92*). Nossos corações devem sofrer com nosso mundo esfacelado pela violência e pela guerra, com aqueles que são forçados a fugir de suas casas, com os excluídos e marginalizados, com a Terra ferida e suas criaturas.

Estando em tal comunhão, aprendemos a kenosis (esvaziamento). A comunhão com o Deus Trino envolve nossa participação no amor sacrificial e abnegado que dá tudo: amando toda a humanidade e toda a criação, amando tudo o que Deus ama, como Deus ama. “O amor universal e íntimo de Cristo nos impele a dedicar-nos totalmente a ele e, deste modo, a seu povo” (*VSE, DG 11*).

A verdadeira comunhão nunca é estática. Ela necessariamente encontra expressão na missão que nos convida à missão e atrai os outros para a missão, para a comunhão divina e para promover uma sempre maior comunhão e plenitude de vida para todos. O amor do Deus Trino nos impele ao coração do mundo para dar a vida e viver um amor que dá tudo. Juntamente com Deus, podemos amar o mundo em plenitude, em uma nova história de amor que Deus deseja para cada uma de nós, para toda a humanidade, para toda a criação.

- ▲ **Como você experimentou se envolver cada vez mais profundamente na comunhão divina?**
- ▲ **Como você é impelida a abraçar de novo um amor que dá tudo?**

Queridas Irmãs Jubilares, seus compromissos de vida e histórias de amor em Deus são a nossa razão para gratidão sincera e alegria profunda. Suas vidas tornam visível para nós o Amor Infinito que dá tudo. Nós celebramos e nos alegramos com vocês.

Asseguro-lhes o amor e o apoio em oração de toda a nossa congregação.

*Sister Roxanne Schares*

Sister Roxanne Schares, SSND  
Superiora General